

Acidentados de moto

SEGUNDO um levantamento recente feito pelo Instituto de Ortopedia do Hospital das Clínicas, um em cada três acidentados de moto fica com seqüelas para o resto da vida.

Somente em São Paulo, 478 motoqueiros morreram no ano passado, o que significa mais de uma morte por dia. Segundo o chefe do Centro de Traumas do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into), Leonardo Rocha, o motociclista está muito mais exposto a seqüelas graves do que os motoristas dos demais veículos: “Essas lesões são mais graves do que os acidentes automobilísticos em função do motociclista ficar menos protegido na moto, e essas lesões em função da alta velocidade e da falta de proteção, você acaba causando uma lesão não só do osso, mas também da parte dos tendões e dos músculos.”

Leonardo Rocha também falou sobre as causas dos acidentes. Segundo ele, o principal fator que favorece os episódios é a imprudência no trânsito: “Os acidentes casuais não geram tantas lesões. Quando ocorrem com baixa velocidade, onde não tenha um dano maior, essas não causam lesões. Mas geralmente as que estão associadas a alta velocidade, essas evoluem com seqüelas.”

O chefe do Centro de Traumas do Into, Leonardo Rocha, faz um alerta: as roupas de proteção como cotoveleiras e joelheiras amenizam o impacto do acidente, mas não evitam as seqüelas. Segundo o especialista, os números de acidentes envolvendo motoqueiros só irão diminuir quando houver a mudança de comportamento da sociedade, com informação e educação desde a infância.

DÉBORA ROCHA,
MINISTÉRIO DA SAÚDE